

CARTILHA COM ATUALIZAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO PARA PROFESSORES DO ENSINO DE BIOLOGIA

ANDRADE, Leonardo Dias ⁽¹⁾ e LOZZI, Silene de Paulino ⁽²⁾

⁽¹⁾ Bacharel em Ciências Biológicas; e-mail: leodias93@gmail.com

⁽²⁾ Docente/pesquisadora do grupo do GEM/IBD/UnB; e-mail: silene@unb.br

PALAVRAS CHAVE: Ensino de Biologia; Sexo; Diversidade Sexual; Gênero; Material Didático.

1. Introdução e Justificativa

A discussão sobre como a sexualidade deve ser tratada nas escolas suporta um número cada vez maior de questões. Uma delas é se deve ser tratada em disciplinas ou de maneira transversal. A julgar o que é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN o tema deve ser tratado de modo transversal. Reconhece-se ainda que questões sobre a sexualidade são importantes para a subjetividade e que a satisfação de curiosidades a respeito pode aliviar ansiedade, tensão e inibição da capacidade investigativa, reafirmando a necessidade de oferta, pela escola, de espaço para a abordagem desse assunto (BRASIL,1997). A organização dos currículos da educação básica consta no documento normativo conhecido com Base Nacional Comum Curricular – BNCC, segundo o qual devem ser valorizados os cuidados com a saúde física e mental dos estudantes:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. (BRASIL, 2019, p. 10)

Mesmo diante dessas orientações não tem sido comum o tratamento do tema sexualidade no espaço escolar, o que remete à obra de Foucault (1988) quando reconhece que a sociedade historicamente dificultou as discussões sobre sexo, propagando discursos em que esse tema é colocado como um “perigo incessante” e não é difícil perceber essas heranças em várias instituições, incluindo a escola. Em 1997, Louro nos lembra o quanto é fundamental questionar não apenas o que é ensinado, mas a forma como tem sido feito.

Livros didáticos de Ciências e Biologia apresentam o tema sexo a partir de uma

lógica binária. Isso foi comprovado por Pires (2017), ao analisar livros didáticos Digitais de Biologia, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015, concluindo sobre o reforço de estereótipos e binarismo de gênero e sexo nessas obras.

Diante disso, é clara a necessidade de tratar de modo mais abrangente o tema de sexo, sexualidade e gênero nos livros e materiais didáticos. Enquanto as editoras e produtores de materiais didáticos digitais e outros não atualizam suas obras, o que pode fazer o professor da Educação Básica? Acreditamos que a resposta não é categórica e nem exaustiva, mas deve passar pela atualização do conceito de sexo, ao menos sob o ponto de vista biológico nas aulas de Biologia, reforçando a necessidade de que ocorram nas escolas amplas e transversais discussões a respeito de sexo, sexualidade, gênero e diversidade de modo interdisciplinar.

2. Objetivos

Confecção de cartilha orientadora aos docentes do Ensino Médio sobre o tema sexo, com atualizações científicas que extrapolam a lógica binária pela qual o assunto tem sido abordado de modo taxativo no âmbito das aulas de Biologia.

3. Metodologia

Esse trabalho propõe, a partir de uma revisão de literatura, a confecção de cartilha orientadora para os professores do ensino de Biologia sobre o tema sexo com atualizações científicas dos últimos anos, incluindo conhecimentos que extrapolam a lógica binária ensinada de modo taxativo na educação básica.

4. Resultados e discussões

O produto em fase de elaboração está estruturado a partir dos seguintes tópicos:

1. O conceito de sexo e gênero
2. Determinismo biológico
3. Intersexualidade: o que é?
4. A genética e as variações cromossômicas
5. Genes e os distúrbios ou desordens do desenvolvimento do sexo (DSD)
 - a. Síndrome de Turner

- b. Síndrome da Insensibilidade a Andrógenos (CAIS) Síndrome do XYY Síndrome de Klinefelter
- c. Síndrome do XXYY
- d. Distúrbio da diferenciação testicular
- e. Síndrome da Insensibilidade Completa aos Andrógenos (CAIS)

O material terá como base informações veiculadas em um artigo publicado na revista Nature por Claire Ainsworth, com o título “Sex redefined”, a partir de estudos. No artigo a autora comenta sobre o aspecto simplista pelo qual o sexo binário é veiculado, apontando para um espectro de possibilidades de abordagem do tema, citando vários autores que contribuem para uma concepção mais ampliada dos conceitos de sexo cromossômico, gonadal e genital. Além desse artigo de revisão outras referências serão incluídas Bianco et al. (2011), Fausto-Sterling (1993, 2000), Melo, et al. (2005), Mikkola (2016), Nicholson, Soares & de Lima Costa (2000) e de Souza et al. (2014). Dada a complexidade do assunto, ele será apresentado de modo acessível ao público alvo, com linguagem clara para que atinja seus objetivos, ao agregar conhecimentos que favoreçam a práxis docente.

5. Considerações Finais

Dadas as limitações constatadas da apresentação do sexo sob o ponto de vista biológico como um sistema binário, algo que é atravessado por informações veiculadas pela mídia e de difícil compreensão por parte de estudantes e professores de Biologia, o produto desse trabalho deve possibilitar a aquisição de informações por parte dos docentes do ensino médio que favoreçam a abordagem do tema com informações ampliadas e atualizadas cientificamente, o que deve contribuir para a diminuição do preconceito sustentado inclusive por concepções anacrônicas que dificultam a assimilação do conceito de diversidade sexual.

6. Referências

AINSWORTH, C. **Sex redefined**. Nature 518.7539, 2015: 288-291.

BIANCO, B., Christofolini, D. M., GHERSEL, F. R., GAVA, M. M., & BARBOSA, C. P. **Distúrbio da diferenciação sexual testicular XX: relato de caso**. Einstein (São Paulo), 9(3), 394-396, 2011.

BRASIL. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Orientação Sexual. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 18 de maio de 2019.

FAUSTO-STERLING, A. **The five sexes**. The sciences 33.2 20-24, 1993.

FAUSTO-STERLING, A. **The five sexes, revisited**. The sciences 40.4: 18-23, 2000.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1998.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MELO, K. F., MENDONÇA, B. B., BILLERBECK, A. E. C., COSTA, E. M., LATRONICO, A. C., & ARNHOLD, I. J. **Síndrome de insensibilidade aos andrógenos: análise clínica, hormonal e molecular de 33 casos**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, 49(1), 87-97, 2005.

MIKKOLA, M. "**Feminist Perspectives on Sex and Gender**", The Stanford Encyclopedia of Philosophy, 2016. Edward N. Zalta (ed.), URL = <<http://plato.stanford.edu/archives/spr2016/entries/feminism-gender/>>.

NICHOLSON, L., SOARES, L. F. G., & LIMA COSTA, C. **Interpretando o gênero**. Estudos feministas, 9-41, 2000.

PIRES, M. C. D. O. **Corpo, gêneros e sexualidades nos objetos educacionais digitais de livros didáticos de biologia** PNDL/2015 Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.

SOUZA, F. C., DUMMER, C. D., PIANA, M. D., BORBA, B. L. I., & PEIXOTO, J. L. **Síndrome 47, XYY**. Revista da AMRIGS, 58(2), 147-149, 2014